

[Compartilhar](#)

Tweeter

COMPARTILHAR

G+ Compartilh

0

[FALE CONOSCO](#)

# Pobreza e obesidade afetam mais mulheres do que homens na América Latina e Caribe

Publicado em 08/03/2017

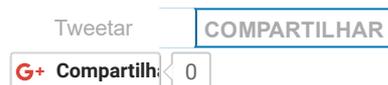
Atualizado em 08/03/2017

[+ AUMENTAR LETRA](#) [- DIMINUIR LETRA](#)[Mais](#)

**Na América Latina e no Caribe, 26,8% das mulheres são consideradas obesas. Entre os homens, a taxa cai para 18,5%. Para a Organização das Nações para a Alimentação e a Agricultura (FAO), a diferença é outra faceta da desigualdade de gênero na região. Segundo a agência da ONU, que divulgou os dados na véspera do Dia Internacional das Mulheres, os índices de sobrepeso são sintoma da pobreza e da falta de acesso a serviços integrais de saúde e a educação nutricional.**



Mulheres representam 20% da mão de obra do setor agrícola na América Latina e Caribe. Foto: Banco Mundial/Romel Simon



As disparidades são motivo de preocupação para a FAO, que emitiu um apelo na terça-feira (7), véspera do Dia Internacional das Mulheres, à comunidade internacional. Para o organismo das Nações Unidas, países devem investir em políticas de proteção das mulheres no meio rural.

Na região avaliada pela agência, a população do campo soma cerca de 121 milhões de pessoas, o que representa aproximadamente 20% da população total. Desse contingente, 48% são mulheres – um total de 59 milhões de indivíduos.

Na América Latina, 40% das mulheres que vivem no meio rural e têm mais de 15 anos de idade não possuem renda própria, embora algumas trabalhem diariamente de forma não remunerada.

Em média, nos países latino-americanos e caribenhos, a mão de obra feminina representa 20% do total de empregados pelo setor agrícola, mas mulheres continuam tendo acesso reduzido a terra, crédito, insumos de produção e mercados.

Os censos agrícolas indicam que, na região, a proporção de mulheres responsáveis por uma propriedade agrícola – formada majoritariamente por áreas de cultivo – varia de 8% em Belize e na Guatemala até cerca de 30% no Chile, Jamaica, Paraguai e Santa Lúcia. No México, a taxa é um pouco mais alta, chegando a 32,2%.

Mesmo em países onde o índice é maior, as propriedades chefiadas por mulheres são, em geral, menores e possuem terras de qualidade inferior às dos homens.

Para as mulheres indígenas – que representam cerca de 10% das mulheres rurais da América Latina e Caribe –. os direitos à terra muitas vezes significam direitos de propriedade coletiva e são fundamentais para sua segurança alimentar.

“Para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), todos os países devem incorporar o enfoque de igualdade de gênero nas políticas públicas, garantir a efetiva implementação e colocá-lo como um tema do mais alto nível político”, afirmou a oficial de gênero da FAO, Claudia Brito, em pronunciamento na terça-feira.

“É necessário fortalecer o acesso à terra das mulheres indígenas na região, de acordo com o mandato da Conferência Mundial de Povos Indígenas de 2014, que estabeleceu o compromisso de apoiar o empoderamento das mulheres indígenas”, acrescentou.

Compartilhar

Tweetar

COMPARTILHAR

G+ Compartilhamentos 0

FALE CONOSCO



**Saiba mais sobre:** [Fome zero e agricultura sustentável](#) [Igualdade de gênero](#) [Redução das desigualdades](#) [Saúde e bem-estar](#)

**Mais notícias de:** [FAO](#)

## Comente

0 comentários

0 comentários

Classificar por **Mais antigos**



Adicionar um comentário...

Facebook Comments Plugin